



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004

**Uso da fotografia em artes plásticas:
memória e identidade em Alex Flemming e Rosângela Rennó**

Fernando Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Tainá Del Negri Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1)Resumo do projeto

Tendo como ponto de partida a problematização do uso da fotografia em artes plásticas, selecionamos dois artistas brasileiros que se utilizam dessa técnica para a composição de suas obras: Alex Flemming e Rosângela Rennó. Atuando em dois importantes campos produtores de sentido – corpo e identidade – as obras desses artistas dão base e espaço para interessantes questionamentos que nos permitem investigar, através desse hibridismo imagético (fotografia e artes plásticas), as possibilidades de descondicionamento do olhar sobre certos fenômenos culturais e comunicacionais contemporâneos. Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujos objetivos esperados concernem à ampliação do escopo do pensamento sobre as relações entre comunicação, arte e sociedade. A pesquisa se apóia na observação e análise das contribuições da fotografia artística contemporânea, indicando um novo panorama para a fotografia, enquanto suporte técnico, e para a imagem fotográfica, enquanto produtora de subjetividade e de realidade social.

2)Projeto



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004**

O presente trabalho de pesquisa tem como tema as relações entre a arte contemporânea brasileira, a produção fotográfica e a comunicação, e de que forma se dá essa interação. Partimos da análise de como a arte contemporânea brasileira vem se desdobrando em produção imagética e como isso tem sido feito através da própria intervenção fotográfica nas obras de arte. Para tanto selecionamos dois jovens artistas contemporâneos brasileiros que se apóiam na fotografia para produzir obras de arte (pinturas, instalações etc.) que desencadeiam relevantes questionamentos: Alex Flemming e Rosângela Rennó.

Essa investigação explorará a interface entre a fotografia, a sua resignificação dentro da arte contemporânea e em que ambiente isso se desenvolve. Sendo a fotografia uma poderosa ferramenta, acaba por ter um grande apelo dentro dos próprios meios de comunicação, duplicando a própria realidade. Essa duplicação gera excesso de informação, e por consequência desatenção e falta de memória, trazendo à tona questões concernentes a própria cultura brasileira e sua produção artística.

A escolha desses artistas se deu por ambos criarem um forte vínculo entre as suas obras e a fotografia – um tradicional meio de produção de memória visual – possibilitando investigar os desdobramentos dessas decodificação e descondicionamento da imagem como meio alternativo de se pensar o presente.

Veremos que os trabalhos de Rennó e Flemming oferecem temas privilegiados para desenvolvermos a pesquisa sobre a produção de memória e a cultura de esquecimento, atuando em dois importantes campos produtores e receptores de sentido: identidade e corpo.

3) Rosângela Rennó

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1962, formou-se em arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1986, e em artes plásticas pela Escola Guignard, em 1987. Radicada no Rio de Janeiro desde o final dos anos 80, vem ganhando destaque no meio especializado e na imprensa pela maneira desconcertante com que trata a dimensão social do anonimato na fotografia. Participou, no Brasil e no exterior, de importantes exposições individuais e coletivas (como a Bienal de Veneza, em 2003).

Rennó possui uma forma diferenciada na produção de suas obras, uma vez que dificilmente produz novas imagens fotográficas, e sim apropria-se de arquivo alheio achado em lixos, comprados em



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004**

feiras de antiguidade, arquivo público etc. Possui um acervo gigantesco de fotos 3x4 de pessoas comuns e antigos álbuns de família, onde em seu atelier, a artista propõe sua resignificação e novo sentido de uso dentro da própria arte. Rennó não apenas transforma a “não - arte” em arte, como sugere um interessante canal de crítica, questionando o excesso da produção de imagens, seu acúmulo e descartamento. A partir dessa coleção, a artista resgata essas imagens e as retrabalha. A obra chamada “A mulher que perdeu a memória” (1988) ilustra bem esse processo.

A artista também se utiliza de fotografias de notícias de jornais e obituários para criar nova legenda, linguagem e significação daquele momento ou indivíduo, e do que pode vir a representar posteriormente.

Ao invés de identificar essas imagens, Rennó vai retrabalhar o apagamento das diferenças produzido pelos meios oficiais de memória e os efeitos da massificação da produção da própria imagem, que banalizam as diferenças na vida social.

Também levantaremos a hipótese de que a obra dessa jovem artista seja uma relevante ferramenta para se pensar a significação da imagem como “não - imagem”, como nova forma de representação de uma realidade a parte criada por Rennó, dentro de um subjetivismo imagético mais aprofundado.

4) Alex Flemming

Artista plástico brasileiro radicado em Berlim, Alemanha, também iniciou na arquitetura (FAU/USP) nos anos 70, quando começou a fazer experimentações com imagens (filmes super-oito, arte-xerox, fotografias e gravuras. Desde o começo lida com diferentes linguagens dentro da própria arte (mas o próprio artista denomina-se pintor, independente da superfície de sua obra) e tem se destacado na produção de instalações onde a fotografia surge como índice de questionamento do político, da memória, do mítico e da identidade, através da discussão do corpo como espaço de significação social.

Nos anos 80 realizou séries fotográficas feitas a partir de imagens colhidas em revistas que denunciavam a tortura na América Latina. A presença do corpo como alvo de questionamento é evidente, e ainda nos anos 80, Flemming realiza inúmeras séries fotográficas sobre o corpo e suas metáforas.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004**

Também se notabilizou ao criar, nos anos 90, uma longa série, intitulada Body Builders (Modeladores do Corpo), onde partes de corpos jovens – anônimos e esbeltos – são fotografados e sobre os quais desenhou, através da computação gráfica, mapas de regiões de conflitos em diferentes regiões do planeta. As imagens que surgiram nesta interessante obra suscitam questionamentos profundos sobre a inabilidade do indivíduo diante de guerras, movimentos políticos e outros jogos de poder que independem de sua vontade e podem destruí-lo. Também nos remetem a sensação de não - pertencimento por parte do artista, espelhando sua própria experiência pessoal de ser estrangeiro no país em que vive. Suas obras falam de guerras, falta de identidade, jogos de poder e fragilidade humana, expondo a temporariedade e fragilidade do indivíduo diante de um contexto histórico completamente independente de sua própria vontade.

Flemming também utiliza outros meios de expressão, que atuam como uma condição por ele encontrada para a continuação de seu processo criador. Estas superfícies utilizadas por Flemming (tais como móveis, animais empalhados, roupas do próprio artista) mudam o sentido original do objeto, proporcionando uma sobrevida, uma segunda ou terceira história de existência, e enriquecem (ou contaminam) o próprio significado da obra.

O uso da imagem fotográfica em Flemming pode, assim como em Rennó, ser útil para guiar nossos questionamento sobre o papel da imagem e os recursos que ela nos oferece hoje para repensarmos nossa própria humanidade, seus ritos de inclusão e exclusão, na medida em que a figura humana não é, simplesmente, representação do corpo, mas representação por meio do corpo, articulando práticas e discursos por meio da imagem e de evidenciar as regras de poder implícitas nos processos sociais de produção de memória e de seu velamento.

Trabalhos de artistas como Rosângela Rennó e Alex Flemming são apenas alguns exemplos de experimentações que atestam a possibilidade de se pensar não apenas usos diferenciados da imagem fotográfica, mas também modos de problematizar a produção de imagens em nossa sociedade. Ao escolherem a identidade, o anonimato e o corpo como fonte de processos de criação, esses e outros artistas parecem ser capazes de levantar, através de sua arte, questões relevantes que têm a real necessidade de serem pensadas em nossa sociedade e que, ao mesmo tempo, estão a exigir de nós novos referenciais e modos de intervenção.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004**

5)Objetivos

Geral:

- Investigar as contribuições que a fotografia artística e a arte contemporânea poderiam trazer para problematizar a produção de imagens no contexto dos processos de memória, processos de produções imagéticas e desrefrencialização dessa interface e desdobramentos.

Específicos:

- Evidenciar as contribuições da arte, em suas articulações com os meios técnicos, para se repensar as concepções de imagem e as condições de percepção da realidade;
- Identificar vetores de produção da memória e de esquecimento, explorados por artistas visuais contemporâneos, como o corpo e identidade;
- Caracterizar a lógica das estratégias comunicativas e dos processos criativos baseados na imagem fotográfica não - representativa.
- Pesquisar o desdobramento do reuso do conceito fotográfico e dessa outra significação, quando este se apresenta fora do seu contexto original (de duplicação da realidade).
- Que tipo de experimentações e fragmentações a fotografia tem sofrido
- Mapear informações sobre esse encontro imagético, apropriação e intervenção desses artistas; criando critérios de análise
- Fotografia que não é fotografia: medir o impacto disso para a comunicação e as artes plásticas
- Mapear se a crise dentro da arte conhecida num contexto tradicional está relacionada à crise da contemporaneidade. Se há uma coincidência desses momentos, e como isso interfere nos processos comunicacionais.

6) Metodologia



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004

À luz do referencial teórico apresentado, a pesquisa terá duas vertentes: uma, bibliográfica, com intuito de realizar uma revisão de literatura nas áreas de comunicação e fotografia, memória e arte contemporânea; e outra, de campo, com intuito de mapear produções de arte que privilegiem usos não - representativos da imagem fotográfica. Exposições, eventos especializados e entrevistas com artistas constituirão fontes primárias de pesquisa e a análise de livros, catálogos, matérias em jornais, sites de Internet, CD-rom, artigos em revistas especializadas, fontes secundárias.

A pesquisa bibliográfica deverá, num primeiro momento, levantar autores e trabalhos relevantes nas áreas da investigação citadas, de modo a permitir o aprofundamento da abordagem proposta para o tema. Num segundo momento, serão feitas a análise e a caracterização dos aportes dessas obras com o propósito de criar novos critérios para a análise da imagem fotográfica não - representativa, no contexto dos artistas pesquisados.

Já para o mapeamento dos trabalhos dos artistas será traçado um cronograma para se acompanhar a produção de artistas através de visitas, no Rio de Janeiro (e, se possível, em outros estados) - ao longo do período de execução da pesquisa - a exposições e eventos especializados (fontes primárias) e de clipping de jornais, revistas, sites de Internet, CD-rom e catálogos (fontes secundárias). O mapeamento será feito em algumas etapas:

- levantamento de dados mais aprofundados sobre Rosângela Rennó e Alex Flemming;
- tratamento dos dados coletados: caracterização de estilo, linguagem, técnicas empregadas por cada artista para a produção e/ou uso da imagem fotográfica, e tipos de temas e abordagens discutidos;
- análise dos dados, do ponto de vista da natureza da imagem produzida, dos modos de percepção da realidade implicados nessa produção e de montagem de suas estratégias discursivas.

7) Fontes de pesquisa:

- livros
- catálogos de arte
- exposições
- cursos
- palestras



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



**X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004**

- entrevistas com os artistas analisados
- internet
- matérias publicadas em diferentes meios de comunicação, tais como revistas especializadas, jornais etc.

8) Resultados esperados:

- Ampliação do escopo do pensamento sobre as relações entre comunicação, arte e sociedade, através da caracterização das contribuições da fotografia artística contemporânea para a discussão e compreensão de fenômenos da cultura brasileira na atualidade.
- Indicação de um panorama de novos usos e funções para a fotografia, enquanto suporte técnico, e para a imagem fotográfica, enquanto produtora de subjetividade e de realidade social.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Márcio Tavares. **Arte e Sociedade: uma visão histórico-filosófica**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.
- ARENDT, Hannah. **Between past and future: eight exercises in political thought**. New York, Viking Press, 1968.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Alex Fleming**. São Paulo: Edusp, 2002.
- BARTHES, Roland. **A câmara-clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas, vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BERGER, René. **Arte e Comunicação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1977.
- BERGSON, Henri. **Memória e matéria**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BRAUNE, Fernando. **O surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2000.
- CAIAFA, Janice. **Nosso Século XXI: notas sobre Arte, Técnica e Poderes**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.
- COLOMBO, Fausto. **Os arquivos imperfeitos: memória social e cultura eletrônica**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- _____. **Foucault**. Lisboa: Vega, 1987.
- DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo: arte conceitual no Museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- FLUSSER, Vilém. **A filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: 2002.
- FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: O que é um autor. Lisboa: Passagens, 1992.
- _____. **A Arqueologia do Saber**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 1989.
- GONÇALVES, Fernando. **Fabulações eletrônicas: a comunicação e as apropriações da tecnologia nas performances de Laurie Anderson**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação da UFRJ, agosto de 2003.
- GUATTARI, Félix. **Caosmose**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- HERKENHOFF, Paulo. **Rennó ou a beleza e o dulçor do presente**. In: Rosângela Rennó. São Paulo: Edusp, 1998.
- KOSSOY, Boris. **Estética, memória e ideologia fotográfica: decifrando a realidade interior das imagens do passado**. In: Revista Acervo, Rio de Janeiro, jan-dez de 1993.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PELBART, Peter Pál. **Vida capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA
COMUNICAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste - SIPEC
Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2004

PHILLIPE, Jean-Marc. **Ciência, tecnologia, ética e arte: para uma nova maneira de perceber a época e sonhar a condição humana.** In: Domingues, Diana (org.) *A arte no século XXI.* São Paulo: Unesp, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. **Memória Coletiva e Teoria Social.** RJ: Annablume, 2003.

SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico.** Campinas: Papirus, 1996.

SMITH, Sidonie. **Identity's Body.** In: ASHLEY, Kathleen (Org.) *Autobiography and Postmodernism.* Anherst: University of Massachusetts, 1994.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

TUCHERMAN, Ieda. **Breve história do corpo e de seus monstros.** Lisboa: Passagens, 1999.